

FLUXOGRAMA PARA AVALIAÇÃO DA SAÚDE AUDITIVA NA INFÂNCIA - TABELAS I, II, III e IV

TABELA I INDICADORES DE RISCO

1. Preocupação dos pais com o desenvolvimento da criança, da audição, fala ou linguagem;
2. História de casos de surdez permanente na família, com início desde a infância, sendo assim considerado como risco de hereditariedade. Os casos de consanguinidade devem ser incluídos neste item;
3. Permanência na UTI por mais de cinco dias, ou a ocorrência de qualquer uma das seguintes condições, independente do tempo de permanência na UTI: ventilação extracorpórea; ventilação assistida; exposição a drogas ototóxicas como antibióticos aminoglicosídeos e/ou diuréticos de alça; hiperbilirrubinemia; anóxia peri-natal grave; Apgar neonatal de 0 a 4 no primeiro minuto, ou 0 a 6 no quinto minuto; peso ao nascer inferior a 1.500 gramas; nascimento pré-termo ou pequeno para idade gestacional (PIG);
4. Infecções congênitas (Toxoplasmose, Rubéola, Citomegalo-vírus, Herpes, Sífilis, HIV);
5. Anomalias crânio-faciais envolvendo orelha e osso temporal.
6. Síndromes genéticas que usualmente expressam deficiência auditiva (como Wardenburg, Alport, Pendred, entre outras);
7. Distúrbios neurodegenerativos (ataxia de Friedreich, síndrome de Charcot-Marie-Tooth);
8. Infecções bacterianas ou virais pós-natais como citomegalo-vírus, herpes, sarampo, varicela e meningite;
9. Traumatismo craniano;
10. Quimioterapia.

TABELA II Desenvolvimento normal da linguagem oral

- 01 mês – Início dos sons de gorjeios
02 meses – Emissões de sons vocálicos
03 meses – Fase do balbucio (prazer em repetir sons)
05 meses – Fase em que a criança é capaz de perceber a situação linguística, nas quais as sequências das vogais, consoantes já são montadas; contudo não realiza decodificação das palavras ditas (feedback acústico)
09 meses – Fase do desenvolvimento feedback acústico articulatório, permitindo que a criança emita sons semelhantes ao meio ambiente
12 meses – Emissão das primeiras palavras com significado
12 a 18 meses – Fase da palavra- frase
18 a 24 meses – Período da justaposição de duas palavras

Referências Bibliográficas

1. Azevedo MF. Triagem auditiva neonatal. In: Fernandes FDM, Mendes BCA, Navas ALPGP. Tratado de Fonoaudiologia. 2ª edição. São. Paulo. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia/ Editora Roca, 2009.
2. Lewis B, Marone S, Mendes B, Cruz O, Nóbrega M. Comitê Multiprofissional em Saúde Auditiva (COMUSA). Braz. J. Otorhinolaryngol. (Impr.) vol.76 n°.1 São Paulo jan./fev 2010.
3. Northern JL, Downs MP. Audição na infância. 5ªed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2005.
4. Russo IPC, Santos TMM. Audiologia Infantil, 3ª ed., São Paulo, Cortez, 1989.

TABELA III Maturação da resposta de localização auditiva (Northern e Downs, 1991)

Recém-nascido: RCP*; despertar do sono
3 a 4 meses: RCP; virada rudimentar da cabeça
4 a 7 meses: RCP; direta localização do som lateralmente
7 a 9 meses: RCP; direta localização do som lateralmente; indireta para baixo
9 a 13 meses: RCP; direta localização do som lateralmente e para baixo
13 a 16 meses: RCP; direta localização do som lateralmente e para baixo e indireta localização do som para cima
16 a 21 meses: RCP; direta localização do som lateralmente, para baixo e para cima
21 a 24 meses: RCP; localiza diretamente os sons em qualquer ângulo.

* RCP: reflexo cocleopalpebral

TABELA IV

- Criança não atende aos chamados.
- Comunica-se predominantemente por gestos.
- Verbaliza apenas início ou final das palavras.
- Frequentemente pede para repetir o que lhe é dito.
- Dificuldade de fala e trocas articulatórias.